



Neoplasia Hepática: Uma Revisão Sistemática

Autor(es)

Marcela Gomes Rola
Hugo Leonardo Alecrim

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

As neoplasias hepáticas, especialmente o hepatocarcinoma, representam uma importante causa de morbidade e mortalidade em todo o mundo. O fígado é um órgão vital que desempenha várias funções essenciais no corpo humano, incluindo metabolismo, desintoxicação e síntese de proteínas. Portanto, qualquer disfunção no fígado, como a formação de tumores malignos, pode ter consequências graves para a saúde do indivíduo.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo revisar de forma sistemática as características clínicas, métodos de diagnóstico, opções de tratamento e prognóstico das neoplasias hepáticas.

Material e Métodos

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados científicas brasileiras, como SciELO e BD TD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), utilizando termos relacionados às neoplasias hepáticas. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas publicadas por autores brasileiros de 2008 a 2020. A seleção dos artigos foi baseada em critérios de relevância e qualidade metodológica.

Resultados e Discussão

Neoplasias hepáticas, como o hemangioma, caracterizado por espaços vasculares revestidos por células endoteliais, a hiperplasia nodular focal, comumente identificada em mulheres jovens, e o adenoma hepatocelular, associado ao uso de contraceptivos orais, representam uma variedade de tumores benignos que demandam avaliação por meio de exames de imagem, como ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética, para um diagnóstico preciso. Por outro lado, o carcinoma hepatocelular, originado dos hepatócitos, e o colangiocarcinoma, derivado do ducto biliar, são tumores malignos primários do fígado, diagnosticados através de exames de imagem, marcadores tumorais e, em alguns casos, biópsia. Esses tumores malignos frequentemente se apresentam como massas sólidas nas imagens e podem ser assintomáticos nos estágios iniciais, tornando crucial a detecção precoce para um tratamento eficaz.

Conclusão

As neoplasias hepáticas representam um desafio bastante significativo para os profissionais de saúde, devido à

Anhanguera



sua complexidade e à falta de opções terapêuticas totalmente eficazes. A prevenção primária, o diagnóstico precoce e o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas são fundamentais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes com neoplasia hepática. Reconhecer os principais aspectos de imagem dos tumores hepáticos mais comuns e algumas das suas características pode contribuir concreta e positivamente na abordagem diagnóstica e no manejo deste grupo de pacientes

Referências

- Almeida, J. R. M.; Alves, V. A. F.; Castro, L. P. Neoplasias hepáticas: uma revisão dos aspectos clínicos e terapêuticos. Rev. Brasileira de Hepatologia, RJ, v. 25, n. 3, p. 215-223, 2019.
- Santos, D.; Lima, E.; Oliveira, M. Diagnóstico e tratamento das neoplasias hepáticas no Brasil: uma análise retrospectiva. Rev. Médica Brasileira, SP, v. 55, n. 2, p. 103-110, 2020.
- Silva, R.; Souza, F.; Santos, A. Diretrizes brasileiras para o manejo das neoplasias hepáticas. Jornal Brasileiro de Oncologia Clínica, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 45-52, 2018.
- Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2021: incidência de câncer no Brasil. RJ: INCA; 2020.
- Gomes, M. A.; Priolli, D. G.; Tralhão, J. G.; Botelho, M. F. Carcinoma hepatocelular: epidemiologia, biologia, diagnóstico e terapias. Rev. da Ass. Médica Brasileira, SP, v. 59, n. 5, out. 2013.
- Tiferes, D. A.; D'ippolito, G. Neoplasias hepáticas: caracterização por métodos de imagem. Rad.Brasileira, SP v. 41, n. 2, abr. 2008.

3^A MOSTRA CIENTÍFICA

